

*O Sistema de Cooperação Português no Quadro da Economia Internacional*, António Rebelo de Sousa, Lisboa, Diário de Bordo Editores, 2016, ISBN: 978-989-994-821-1



O Professor António Rebelo de Sousa tem-nos dado o privilégio frequente de colocar à nossa disposição, com significativo proveito, vários livros sobre matérias com elevado interesse académico e nacional. Os temas são relevantes e tocam em dimensões importantes na relação entre a economia e os objectivos sociais e políticos. Ao mesmo tempo que lecciona a disciplina de Economia do Desenvolvimento, área em que se insere a sua tese de doutoramento, é também Chairman da SOFID, sociedade financeira que apoia projectos de desenvolvimento de empresas portuguesas em países em desenvolvimento, com incidência primordial nos países CPLP.

É neste contexto privilegiado que escreve sobre o sistema de cooperação português, onde se integra, e o enquadramento internacional, o único que pode suportar análises e estratégias consistentes no domínio da Cooperação para o Desenvolvimento e do futuro da nossa economia e do nosso país. Analisa a fase actual do capitalismo dominado por uma lógica financeira especulativa e, eventualmente, inimiga e até predatória, dos objectivos genuínos do desenvolvimento, que significa, em si, satisfação das necessidades básicas, bem-estar, equidade, emprego, mas também realização pessoal e liberdade de opção. Mesmo a simples visão economicista do desenvolvimento é redutora.

Difícilmente a sociedade pode sobreviver sem perspectivas mais sólidas de regulação dos equilíbrios fundamentais e também sem as dimensões criativas e filantrópicas – uma responsabilidade social que começa na comunidade internacional e passa pelas diversas organizações e pelos grupos ou até indivíduos dotados de direitos, nas também de deveres de cidadania. A ideia do compromisso social também assenta no facto de que as dimensões estruturais do desenvolvimento fazem apelo a aspectos sociais, culturais, tradicionais... que não se resumem ao crescimento da economia, e que podem, mesmo assim, inviabilizá-lo. O tipo de apoio fornecido a determinados investimentos pode ser portador desta visão mais abrangente e criativa.

As várias dimensões do bem-estar são analisadas, porque acabam por constituir o objectivo final do desenvolvimento que pode e deve ser seguido e avaliado por um índice de desenvolvimento humano dinâmico e sustentável. A componente SWOT dos constrangimentos e oportunidades é estabelecida

sem esquecer as propostas de solução. Referira-se, ainda, a importância dada ao progresso tecnológico na área da energia enquanto forma de redução dos custos marginais de produção. É, sem dúvida, muito adequado percorrer os sistemas de ajuda multilaterais e identificar e descrever as instituições que integram o sistema nacional de ajuda ao desenvolvimento sem esquecer as suas relações com os objectivos nacionais e os Objectivos do Milénio. Ainda na perspectiva portuguesa é detalhada a evolução histórica do sistema de cooperação, de modo muito enriquecedor e interessante, nomeadamente para quem fez parte desses processos.

Como seria de esperar, o autor apresenta sugestões relativas à reforma dos sistemas de cooperação nacional e europeu. Dentro do tema geral do livro incluem-se ainda os aspectos da consolidação orçamental na Europa bem assim como a melhoria dos fluxos de financiamento, o combate ao desemprego e a reforma da administração pública.

O problema da competitividade é abordado com a consciência de que é a verdadeira base do crescimento económico e do emprego e propondo uma estratégia para os anos 20. Os Fundos Estruturais estão seguramente incluídos nesta abordagem. Ora, a competitividade pode resultar também da modulação das relações com os países CPLP, na qual a língua comum assume um papel do maior relevo.

Culmina o livro o perspectivar do futuro da economia portuguesa sem deixar de equacionar o papel específico da SOFID. É óbvia a intensidade da relevância e da oportunidade destes temas, que o autor desenvolve de forma conhecedora e fundamentada, mas sem nunca abandonar a perspectiva da sua cidadania responsável, propondo análises, mas também propostas de solução com um visível preocupação focada nos interesses do país e na sua vocação para uma maior cooperação e entendimento estratégico com os países que partilham a língua portuguesa.

Para além do óbvio valor acrescentado para quem se dedica ou preocupa com estas questões, os alunos e docentes do ensino superior terão, nesta obra, um suporte relevante para o progresso dos seus conhecimentos.

Mário Caldeira Dias